

Basileia III Pilar 3

Março 2024



1. INTRODUÇÃO

O presente relatório busca proporcionar às partes interessadas o acesso a informações a respeito do gerenciamento de riscos e capital da Instituição em atendimento à Resolução BCB n. 54 do Banco Central do Brasil (BACEN). Tal normativo foi publicado com diversas alterações significativas sobre o modelo de apresentação do Pilar 3, sobretudo no formato e na periodicidade das informações a serem divulgadas, e estão sumariamente apresentadas a seguir.

Deve ser lido juntamente com as demais informações divulgadas pela Instituição, tais como Relatório das Demonstrações Financeiras, Relatório Anual e de Sustentabilidade e Estrutura de Gerenciamento de Riscos e Gestão de Capital, que apresentam outras informações sobre as atividades da Instituição.

O CCB Brasil e o seu Departamento de Gestão de Riscos monitoram os acontecimentos globais e avaliam continuamente os respectivos impactos para o negócio, com foco nos aspectos estratégicos, regulatórios, financeiros e não financeiros. Até o momento da publicação deste relatório, não foram observadas alterações significativas, pois a Instituição busca adotar medidas conservadoras em seu portfólio, intensificando o monitoramento da carteira de créditos e clientes potencialmente impactados.

Resumo dos Indicadores – Março/2024

O escopo do gerenciamento de riscos é monitorar, controlar e mitigar os riscos assumidos visando suportar o desenvolvimento de suas atividades e processos de negócios de forma contínua e sustentável. Com este objetivo, a Instituição possui política de apetite a riscos que estabelece a quais riscos o banco está disposto a tomar e quais limites deverão ser monitorados continuamente.

A Declaração de Apetite a Riscos (RAS) é uma importante ferramenta de gestão, que sintetiza a cultura interna e de mitigação de riscos da Instituição, ao mesmo tempo que dá clareza e transparência sobre seus procedimentos de negócios e gestão de perdas potenciais. Considera os mais significativos fatores de riscos a que a Instituição está exposta e provê um direcionamento para os respectivos controles.

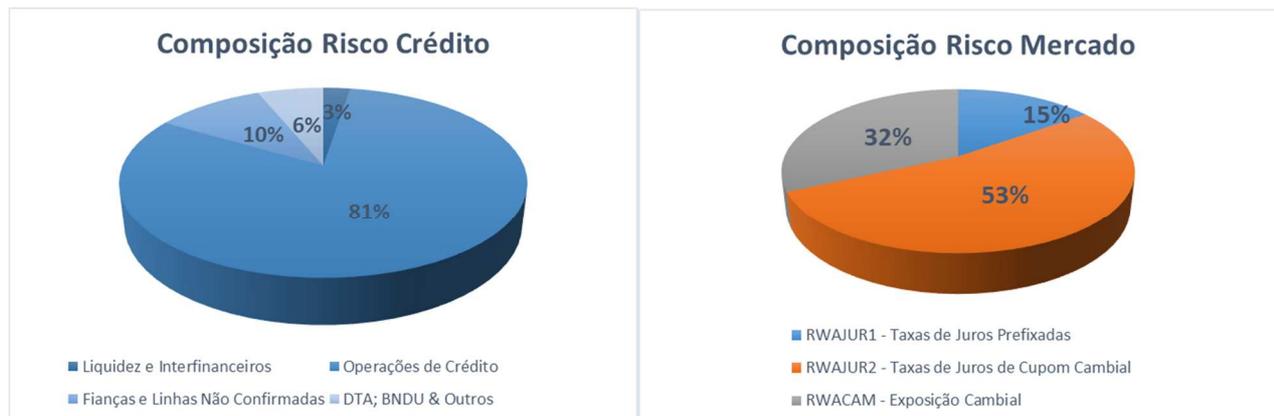
Os indicadores de apetite a risco e respectivos limites são estabelecidos pelo Conselho de Administração e monitorados pelos departamentos de riscos sob supervisão do CRO.

Neste intuito, apresentamos a seguir os principais indicadores da gestão de riscos e capital do Conglomerado Prudencial do CCB Brasil observados em março de 2024.

O Patrimônio de Referência apresentou ligeiro aumento em relação a dezembro 2023 como resultado do efeito líquido de: (i) desvalorização do real frente ao dólar que afeta diretamente o Capital Complementar indexado à moeda estadunidense (de BRL/USD) e (ii) resultado contábil acumulado negativo no primeiro trimestre.

Os índices de capital refletem o aumento de PR, a despeito da redução do RWA total, repetindo indicadores em patamares bastante seguros relativamente aos mínimos exigidos pelo Regulador.

Principais Indicadores - CCB Brasil		
mar/24		
	Resultado em Mar/24	Evolução Último Trimestre (%)
Patrimônio de Referência	2.408.150.443	0,10
PR Nível I	2.408.150.443	0,10
PR Nível II	-	0,00
RWA Total	10.919.538.286	-7,93
Índice de Basileia	22,05	1,77
Índice de Capital Principal	14,28	0,93
Índice de Capital de Nível I	22,05	1,77



2. KM1 – Informações quantitativas sobre o requerimento prudencial

Comentários: A política de Gestão de Capital do CCB Brasil é estruturada e continuamente monitorada a fim de garantir o cumprimento dos limites estabelecidos na Declaração de Appetite a Riscos (RAS) e os requerimentos mínimos estabelecidos pelo Banco Central do Brasil, e assim, permitir um capital adequado para a realização dos negócios em diversos contextos.

Como principais destaques em comparação ao último trimestre de 2024, houve um aumento dos indicadores, incluindo o índice de Basileia. Como citado acima, a variação cambial contribuiu para aumento do capital complementar (correção cambial do saldo de dívida perpetua) que, juntamente com efeito dos ajustes prudenciais relativos a tributos e prejuízos fiscais e redução dos ativos de crédito (RWACpad) resultaram num efeito estabilizador e até de melhora dos índices de capitalização (Basileia).

As variações observadas no RWA Total, refletem a diminuição da carteira de operações de crédito e adiantamentos concedidos em moeda estrangeira, e a redução gradativa e estratégica da carteira de varejo. As parcelas de risco de mercado também se reduziam em relação à dezembro 2024.

Sendo um banco do Grupo S3, o CCB é dispensado da divulgação e cálculo de LCR (Liquidity Coverage Ratio) e de NSFR (Net Stable Funding Ratio).

Evolução dos Indicadores Prudenciais (R\$ mil)
Informações Quantitativas Sobre o Requerimento Prudencial

Capital regulamentar	mar/24	dez/23	set/23	jun/23	mar/23
1 Capital Principal	1.558.796	1.582.632	1.625.817	1.077.767	1.076.219
2 Nível I	2.408.150	2.405.653	2.477.109	1.897.031	1.939.887
3 Patrimônio de Referência (PR)	2.408.150	2.405.653	2.477.109	1.897.031	1.939.887
3b Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente	-	-	-	-	-
3c Destaque do PR	-	-	-	-	-

Ativos Ponderados pelo risco (RWA)	mar/24	dez/23	set/23	jun/23	mar/23
4 RWA total	10.919.538	11.859.478	13.133.409	12.517.084	12.465.403

Capital regulamentar como proporção do RWA	mar/24	dez/23	set/23	jun/23	mar/23
5 Índice de Capital Principal (ICP)	14,28	13,34	12,38	8,61	8,63
6 Índice de Nível 1 (%)	22,05	20,28	18,86	15,16	15,56
7 Índice de Basileia	22,05	20,28	18,86	15,16	15,56

Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA	mar/24	dez/23	set/23	jun/23	mar/23
8 Adicional de Conservação de Capital Principal - ACP Conservação (%)	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50
9 Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACP Contracíclico (%)	-	-	-	-	-
10 Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACP Sistêmico (%)	-	-	-	-	-
11 ACP total (%)	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50

12 Margem excedente de Capital Principal (%)	7,28	6,34	5,38	1,61	1,63
--	------	------	------	------	------

Razão de Alavancagem (RA)	mar/24	dez/23	set/23	jun/23	mar/23
13 Exposição total	14.309.002	14.999.836	16.278.427	19.530.290	16.727.378
14 RA (%)	16,83	16,04	15,22	9,71	11,60

Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR)	mar/24	dez/23	set/23	jun/23	mar/23
15 Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
16 Total de saídas líquidas de caixa	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
17 LCR (%)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A

Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)	mar/24	dez/23	set/23	jun/23	mar/23
18 Recursos estáveis disponíveis (ASF)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
19 Recursos estáveis requeridos (RSF)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
20 NSFR (%)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A

3. OV1 – Visão Geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)

Comentários: As principais variações no valor de RWA se deram em função da redução dos saldos de operações de crédito, adicionalmente refletindo efeitos da variação da taxa de câmbio no final do trimestre. O mesmo efeito se observa na parcela de risco de mercado. A parcela de risco operacional (RWAOpad) apresentou ligeiro aumento de 2,0% pela combinação de saldos médios das linhas de negócio do banco utilizados na apuração feita semestralmente com base nos últimos seis semestres anteriores.

Comparativo dos Ativos Ponderados pelo Risco (R\$ mil)

Visão Geral dos Ativos Ponderados Pelo Risco (RWA)

Risco de Crédito	RWA		Requerimento mínimo de PR
	mar/24	dez/23	mar/24
1 Risco de crédito em sentido estrito	9.289.882	10.232.156	743.191
2 Apurado por meio da abordagem padronizada	9.489.076	10.420.893	759.126
6 Risco de Crédito de Contraparte (CCR)	75.970	68.976	6.078
7 Do qual: mediante abordagem padronizada para risco de crédito de contraparte (SA-CCR)	N/A	N/A	N/A
7a Do qual: mediante uso da abordagem CEM	186.854	418.375	14.948
9 Do qual: mediante demais abordagens	49.211	24.484	3.937
10 Acréscimo relativo ao ajuste associado à variação do valor dos derivativos em decorrência de variação da qualidade creditícia da contraparte (CVA)	-	-	-

12	Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados	-	-	-
14	Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados	-	-	-
16	Exposições de securitização - requerimento calculado mediante abordagem padronizada	123.224	119.762	9.858
25	Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR	-	0	0

		RWA		Requerimento mínimo de PR
Risco de mercado		mar/24	dez/23	mar/24
20	Consolidado	56.322	127.651	4.506
21	Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWAMPAD)	55.577	126.576	4.446
22	Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWAMINT)	-	-	-

		RWA		Requerimento mínimo de PR
Risco operacional		mar/24	dez/23	mar/24
24	Risco operacional	1.374.141	1.310.934	109.931

		RWA		Requerimento mínimo de PR
Total		mar/24	dez/23	mar/24
27	Total (2+6+10+12+13+14+16+25+20+24)	10.919.538	11.859.478	873.563

4. MR1 – Abordagem padronizada – fatores de risco associados ao risco de mercado

Comentários: Comparado ao trimestre anterior (dezembro/2023), houve redução de 35,5% da parcela de risco de mercado. Tal variação se alinha com as movimentações observadas nas carteiras de crédito corporate e varejo, e na oscilação das taxas de juros e de cupom cambial. Além disto, volatilidade das moedas estrangeiras frente ao valor do real (desvalorização da moeda local) colaborou para que os descasamentos preexistentes fossem reduzidos. De todo modo, o total da exposição cambial se mantém em níveis históricos médios, considerados baixos pela Administração e abaixo dos limites regulatórios requeridos, representando menos que 2% do PR.

Risco de Mercado - Evolução da Carteira CCB Brasil (R\$ mil)
Fatores de risco associados ao Risco de Mercado - RW Ampad

Fatores de Risco	mar/24
1 Taxas de juros	38.429
1a Taxas de juros prefixada denominadas em Real (RWAJUR1)	8.481
1b Taxas dos cupons de moeda estrangeira (RWAJUR2)	29.947
1c Taxas dos cupons de índices de preço (RWAJUR3)	0
1d Taxas dos cupons de taxas de juros (RWAJUR4)	0
2 Preços de ações (RWAACS)	0
3 Taxas de câmbio (RWACAM)	17.148
4 Preços de mercadorias (commodities) (RWACOM)	0
9 Total	55.577

5. Derivativos – Evolução da Carteira

Comentários: Por questões estratégicas e melhor adequar a estrutura de hedge quanto aos prazos frente as linhas de crédito junto a matriz, gestão das operações de “Ativos em Moeda Estrangeira” via ALM - Gestão de Caixa – através de desembolso em moeda local com o respectivo hedge no mercado futuro e manutenção e/ou poucos novos negócios na carteira de derivativos junto a clientes, tivemos impacto significativo somente na carteira Própria. Destacam-se assim com maior relevância para o período: desembolso de operações de credito ME em BRL, hedge das operações de moeda estrangeiras no mercado futuro; manutenção e/ou poucos novos negócios junto a clientes e a volatilidade de variáveis de mercado que são típicos aos derivativos do CCB Brasil: juros (cuja SELIC-meta passou de 11,75% para 10,75% neste trimestre) e a taxa de câmbio (dólar oscilou de BRL/USD 4,8413 para BRL/USD 4,9962) que consequentemente impactaram nos resultados marcados a mercado destes instrumentos financeiros.

Derivativos - Evolução da Carteira CCB Brasil
Derivativos no Brasil com Contraparte Central

Fator Risco	mar/24		dez/23	
	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Taxas de Juros	245.915.136	419.707.364	205.514.335	565.713.506
Taxas de Câmbio	4.134.047.782	2.594.515.979	2.637.138.747	2.099.856.821
Ações e Índices	-	-	-	-
Commodities	-	-	-	-

Derivativos no Brasil sem Contraparte Central

Fator Risco	mar/24	dez/23
-------------	--------	--------

	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Taxas de Juros	480.531.675	262.920.126	616.832.035	261.926.716
Taxas de Câmbio	251.100.343	400.901.215	242.033.904	533.604.491
Ações e Índices	-	-	-	-
<i>Commodities</i>	-	-	-	-

Derivativos no Exterior com Contraparte Central

	mar/24		dez/23	
Fator Risco	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Taxas de Juros	-	-	-	-
Taxas de Câmbio	-	-	-	-
Ações e Índices	-	-	-	-
<i>Commodities</i>	-	-	-	-

Derivativos no Exterior sem Contraparte Central

	mar/24		dez/23	
Fator Risco	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Taxas de Juros	-	-	-	-
Taxas de Câmbio	-	-	-	-
Ações e Índices	-	-	-	-
<i>Commodities</i>	-	-	-	-
	-	-	-	-